

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17143 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 07 - Alfabetização, Leitura e Escrita

“VIVEMOS NO CAMPO, SOMOS POMERANOS, PLANTAMOS FUMO”: PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM UMA COMUNIDADE POMERANA EM CANGUÇU (RS) NO ANO DE 2022

Myrna Gowert Madia Berwaldt - UFPel - Universidade Federal de Pelotas

Patrícia Weiduschadt - UFPel - Universidade Federal de Pelotas

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

“VIVEMOS NO CAMPO, SOMOS POMERANOS, PLANTAMOS FUMO”:
PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM UMA COMUNIDADE POMERANA EM
CANGUÇU (RS) NO ANO DE 2022.

RESUMO: O trabalho aborda as práticas de letramento vivenciadas por uma turma de 3º ano de uma escola situada em uma comunidade pomerana, na zona rural do município de Canguçu (RS). A pesquisa, qualitativa, foi desenvolvida no contexto da pandemia de COVID-19 em 2022 e conduzida por meio de entrevistas semiestruturadas, além da análise de documentos, como fotografias, vídeos e planejamentos. A organização dos dados foi realizada por meio de eixos de análise, baseados na Análise Textual Discursiva. Os principais aspectos abordados no texto são: *i)* Letramento e Religião; *ii)* Letramento e Ciências; *iii)* Letramento e Geografia. Os resultados indicam que as práticas de letramento mediadas pela professora estavam fortemente vinculadas à cultura pomerana e à realidade das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas de Letramento; Ensino Remoto; Povo Pomerano.

O presente trabalho é um recorte de Dissertação desenvolvida no ano de 2022 em uma comunidade formada predominantemente por descendentes de pomeranos, um grupo de emigrantes da extinta Pomerânia que chegou ao Brasil em meados do século XIX. Na atualidade são reconhecidos como Povo Tradicional por meio do [Decreto nº 8.750](#). Os desafios enfrentados por esses imigrantes, especialmente durante o Estado Novo (1937-1945), onde medidas repressivas, como a proibição do uso da língua materna, intensificaram-se, resultando em silenciamento da identidade linguística e cultural desse Povo.

Durante esse período e até os dias atuais, escassas políticas linguísticas foram estabelecidas, resultando em uma significativa diminuição do número de crianças que falam a Língua Pomerana. No município de Canguçu (RS), onde a pesquisa foi realizada a Língua Pomerana é cooficial, contudo, pesquisas indicam que o ingresso de crianças falantes do pomerano diminuiu drasticamente (XX, 2023). Assim, optou-se por conhecer as práticas de letramento vivenciadas em uma turma de terceiro ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de uma escola do campo em Canguçu (RS). De acordo com Street (2014), as práticas de letramento indicam uma “[...] concepção cultural mais ampla de modos

particulares de pensar sobre a leitura e a escrita e de realizá-las em contextos culturais” (Street, 2014, p. 77). Esta perspectiva amplia o sentido de letramento para um plano social, plural da oralidade e escrita, reforçando a significação de práticas sociais letradas, em suas múltiplas facetas nos campos institucionais e socioculturais que acontecem. “As práticas de letramento variam com o contexto cultural, não há um letramento autônomo, monolítico, único, cujas consequências para os indivíduos e sociedades possam ser inferidas como resultado de suas características intrínsecas” (Street, 2014, p. 82).

Por se tratar de um projeto desenvolvido durante a pandemia COVID-19, o contato com a professora participante da pesquisa foi estabelecido de forma informal via *WhatsApp*, por meio de uma rede de docentes pomeranas (a pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética XXXX). A professora participante da pesquisa é pomerana, agricultora e praticante da religião luterana, aspectos que constituem sua identidade. Nesta perspectiva, a docência é permeada por saberes da cultura, das memórias, das crenças, que definem o pertencimento e compõem o “ser professora”, a identidade se constitui face a múltiplos fatores históricos sociais onde ‘concebemos “pontos temporários de pertencimento” (Hall, 2000, p. 19).

A primeira entrevista com a docente ocorreu em janeiro de 2022 de modo remoto, baseando-se em um roteiro semiestruturado para conhecer a trajetória formativa e de docência. Posteriormente, documentos como planos de aula, fotografias, filmagens, produções dos alunos e o Projeto Político Pedagógico foram enviados. Após a leitura desses documentos, uma nova entrevista foi realizada em março de 2022. Além disso, houve um encontro virtual com as crianças via *Google Meet*, com gravações autorizadas em janeiro de 2022. As entrevistas com a professora totalizaram duas horas e 48 minutos, e a conversa com as crianças resultou em 57 minutos. As transcrições das entrevistas somaram 39 páginas, as conversas por áudio e no *WhatsApp* totalizaram 22 páginas, e a fala das crianças gerou 11 páginas de transcrição.

O grupo é constituído por 22 crianças, dentre elas, 18 são descendentes de imigrantes pomeranos. O trabalho destas famílias pomeranas se dá majoritariamente na fumicultura, e as crianças auxiliam nos processos desde pequenas, o menino A (Conversa Coletiva, 29/01/2022) contou que gosta de “ajudar a “Rapá”, e colocar a lona”, a menina (M) “trabalha no fumo seco” (Conversa Coletiva, 29/01/2022), A menina (I) disse que é responsável pelo “trato dos animais e de minha irmã mais nova, enquanto a mãe tá na lavoura” (Conversa Coletiva, 29/01/2022). As famílias, de modo geral, além do trabalho na lavoura, criam animas para o consumo próprio, plantam hortaliças, cultivam pomares.

Perante o exposto, compreender a infância como constructo histórico-cultural, requer a observação do contexto que se dá “o ser criança” em dadas culturas, pois os modos de ser criança não são universais, como infâncias idealizadas por padrões estereotipados, “[...] estes movimentos tiveram por efeitos não apenas capturá-las institucionalmente, mas também demarcá-las epistemologicamente, definindo os limites do que podia ser dito, pensado, pesquisado sobre elas” (Bujes, 2006, p. 218). Em relação a religião, na totalidade professam a

religião luterana. Dentre as crianças, apenas 3 falam a Língua Pomerana e outras duas compreendem.

O processo de organização das categorias foi orientado pela Análise Textual Discursiva, sendo a categorização construída a posteriori, após a análise dos documentos, referencial teórico e objetivos de pesquisa. Esta abordagem permitiu estabelecer os eixos de análise por meio de um movimento cíclico de leitura e observação dos dados em relação aos objetivos propostos (Moraes, 2003). Ao acompanhar as práticas de letramento propostas pela professora, identificou-se os seguintes eixos: Letramento e religioso, Letramento e ciências e Letramento e Geografia, os quais estiveram imbuídos dos aspectos culturais de pertencimento das crianças ao contexto local.

Por meio do eixo **Letramento e Religião** observou-se que igreja luterana tem um papel significativo para a professora e o grupo de crianças. A análise dos dados evidenciou que as práticas religiosas proporcionam às crianças experiências letradas por meio da interação entre os sujeitos, do texto escrito e da oralidade, presentes na igreja (ritos, hinos, pregação do pastor, escolinha dominical, orações), no convívio familiar (admoestações bíblicas, leitura de devocionais e da bíblia, leituras de histórias bíblicas infantis, orações) e na escola.

De acordo com a professora os eventos e práticas de letramento vivenciados pelas crianças na igreja, são contínuos também no lar das famílias pomeranas, por meio das orações, leitura da bíblia, devoções diárias, canto de louvores, admoestações de moral e conduta de acordo com preceitos da religião protestante. Estes eventos de letramento, são evidenciados na opção de 5 crianças por escrita de oração em uma atividade textual proposta e se aproximam-se de prática de letramento que como em Street (2014), discorre de uma tentativa de compreender e fazer uso do evento de letramento, associando a uma prática mais ampla com significação social e cultural.

Durante a entrevista com a professora, foi possível perceber que trabalhar aspectos da religião é “natural” naquele espaço. Conforme relata a professora “Trabalhamos sobre a Páscoa, as crianças construíram uma *Osterbaum* em casa e compartilharam a foto com a turma” (Entrevista II, 22/03/2022). Ainda sobre Letramento e Religião destaca-se duas falas da professora que apontam a naturalidade com que os aspectos da fé cristã são incorporados nas aulas “Nós orávamos para que a pandemia acabasse” [...] “foi muito lindo a construção do cenário nascimento de Jesus no fim do ano” (Entrevista II, 22/03/2022).

Além da religiosidade, outro aspecto da cultura pomerana em Canguçu (RS) são as sementes crioulas, que são sementes passadas de geração para geração, estabelecendo o status para este, e demais povos que preservam este costume o título de guardiões das sementes. Os agricultores que guardam e cultivam sementes crioulas desempenham um papel crucial na preservação da agrobiodiversidade. Essas sementes, fundamentais para a alimentação tradicional das comunidades do campo, mantêm-se protegidas em relação às técnicas de

melhoramento genético e não estão sujeitas a patentes. Integradas às práticas culturais e históricas das comunidades tradicionais (Pereira, López, Dal Soglio, 2017).

Especialmente no contexto desta pesquisa, foi criada a “A União das Associações Comunitárias do Interior de Canguçu (UNAIC)” que é fundamentada por uma perspectiva agroecológica, que defende os direitos dos agricultores familiares, e a sustentabilidade de trabalho dos agricultores familiares. Segundo a professora, esta temática suscitou interesse do grupo, por exemplo, sobre as fases da lua para o plantio de sementes, as fases de germinação, níveis de desenvolvimento e especificidades de cada planta. Deste modo surgiu a proposta de um dicionário de sementes crioulas. As crianças construíram o dicionário de sementes crioulas que cultivavam na propriedade juntamente com a família.

Ao desenvolver o dicionário das sementes com as crianças, a professora promoveu entrecruzamento dos saberes tradicionais potencializando o eixo **Letramento e Ciências**, que articulou as experiências dos alunos no espaço cotidiano (lar) mobilizando as famílias das crianças no processo de construção do texto acerca da semente. Como no caso da abóbora, onde foi feita a construção da narrativa dos benefícios que o legume proporciona e os meses que se realizou o plantio por meio dos saberes da família e da comunidade de pomeranos que trabalham com agricultura familiar, sendo este, um costume entre eles, trocar informações sobre sementes e cultivo. Desta forma, a escrita é resultante de uma prática social, que agrega significação ao processo, expandindo a consciência e reflexão a respeito da funcionalidade da língua escrita, conforme destaca Kleiman (2008, p. 512) “um dos aspectos necessários do processo envolve, então, a ação de um docente que busca desenvolver, cotidianamente, estratégias que lhe permitam a necessária autonomia para transitar de uma prática a outra”.

Em continuidade, o tem-se o eixo **Letramento Geográfico** o qual foi observado no trabalho cartográfico com as crianças. Um aspecto relevante da cultura pomerana é a forma com que organizam a propriedade familiar “Se na Pomerânia as casas eram organizadas em torno de uma devesa, no RS, a casa e as benfeitorias passaram a conformar estes pátios de serviços ou para cuidado dos animais” (Bosenbecker, 2012, p. 164). Ante ao exposto, a professora desenvolveu um trabalho de cartografia com as crianças. Destaca-se que trabalho cartográfico potencializa a leitura geográfica do mundo em que vive pois “[...] quando se lê a palavra, lendo o mundo, está-se lendo o espaço, é possível produzir o próprio pensamento, fazendo a representação do espaço em que vive” (Callai, 2005, p. 233). Esta prática demandou que as crianças acionassem e estruturassem redes de saberes, para que a escolha das informações. A prática da cartografia potencializa o letramento geográfico pois requer a estruturação de redes de saberes “por exemplo, quando tem de reconhecer a localização do lugar, os símbolos utilizados e a distância entre os lugares, conseguindo identificar as paisagens e fenômenos cartografados e atribuindo sentido ao que está escrito” (Castellar, 2011, p. 123).

Concluiu-se que as práticas de letramento valorizaram os modos de vida das crianças, promovendo a preservação da cultura pomerana em um contexto rural. Além disso, o

planejamento da professora promoveu autonomia das crianças na realização das atividades, distanciando-se de práticas engessadas e descontextualizadas, caracterizados pelo letramento autônomo (Street, 2014). As práticas de letramento fomentaram o envolvimento das famílias, com a transmissão dos saberes tradicionais mobilizados por meio de práticas orais, recorrendo as memórias transgeracionais, observados durante a construção do dicionário de sementes crioulas. Observou-se que esse trabalho demandou das crianças agrupamento, sistematização, hierarquização de informações, para estabelecer as relações significativas para a elaboração dos trabalhos propostos e mediados pela professora.

REFERÊNCIAS

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Outras Infâncias? In: SOMMER, Luís Henrique; BUJES, Maria Isabel Edelweiss (Orgs.). **Educação e Cultura Contemporânea: articulações, provocações e transgressões em novas paisagens**. Canoas: Editora da ULBRA, 2006. P. 217-232.

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Linguísticas: o que falar quer dizer**. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

BOSENBECKER, Vanessa Patzlaff. **Influência cultural pomerana: permanências e adaptações na arquitetura produzida pelos fundadores da Comunidade Palmeira, Cerrito Alegre, terceiro distrito de Pelotas (RS)**. 2012. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

BRASIL. Decreto n.º 6.040, de 07 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília, DF: Presidência da República, 2007. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm . Acesso em: 30 jul. 2024.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cadernos Cedes**, v. 25, p. 227-247, 2005.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Cartografia escolar e o pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 7, n. 13, p. 207-232, 2017.

Hall, Stuart. **Quem precisa de identidade?** In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

KLEIMAN, Angela. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995. São Paulo. Contexto, 2008.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**. Bauru. v. 9, p. 191-211, 2003.

PEREIRA, Viviane Camejo; LÓPEZ, Pedro Antonio; DAL SOGLIO, Fabio Kessler. A conservação das variedades crioulas para a soberania alimentar de agricultores: análise preliminar de contextos e casos no Brasil e México. **Holos**, v. 4, p. 37-55, 2017.

STREET, Brian, Vicent. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 240p.